



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Coqueluche No Município De Curitiba De 2001 A 2012

Autores: BRUNO BAZZO SANTIESTEVAN (UNIVERSIDADE POSITIVO); BRUNA LOISE MAYER (UNIVERSIDADE POSITIVO); AGLAHER MAYRA STOCCO DA SILVA (UNIVERSIDADE POSITIVO); ÂNGELA BITTENCOURT BASSO (UNIVERSIDADE POSITIVO); ALOÍSIO IRIA JUNIOR (UNIVERSIDADE POSITIVO); CRISTINA OKAMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da coqueluche através de casos notificados suspeitos e/ou confirmados, em Curitiba - PR, Brasil, de Janeiro/2001 a Setembro/2012. Métodos: Estudo epidemiológico descritivo, em série histórica, retrospectivo, transversal, realizado por pesquisa de casos notificados e/ou confirmados de Coqueluche em Curitiba, registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), entre janeiro de 2001 a setembro de 2012. Investigou-se toda a população de Curitiba, de todas as idades. Dados referentes à cobertura vacinal foram coletados na Secretaria Estadual de Saúde do Paraná. Inclusos estão os casos notificados e/ou confirmados de Coqueluche em residentes de Curitiba no período de janeiro 2001 a setembro de 2012. Exclusos estão os casos não residentes em Curitiba e não notificados. Resultados: No período obteve-se 754 casos suspeitos de coqueluche, sendo 179 (23,7%) casos confirmados. 69% dos confirmados ocorreram em <1 ano. Importante aumento de notificações e de casos confirmados ocorreu nos anos de 2011 e 2012, porém taxas maiores de óbito ocorreram em 2002 e 2004. Dos sintomas notificados, três apresentaram resultados com significância estatística ($p<0,01$): tosse paroxística, cianose e apneia. 78,7% dos confirmados possuíam vacinação incompleta ou não eram vacinados. Houve semelhança no número de casos em meninos e meninas, com 83 (45,8%) e 98 (54,2%) casos, respectivamente. Conclusão: Evidenciou-se aumento dos casos de coqueluche no período estudado, principalmente em 2011 e 2012. Deve-se prestar considerável atenção aos sintomas de tosse paroxística, cianose e dispneia. Dentre as hipóteses do aumento da incidência, discutem-se a perda da imunidade adquirida pela vacina devido à ausência de reforços vacinais; a utilização de melhores métodos para o diagnóstico da coqueluche; e a evolução da bactéria devido à vacinação massificada (mudança genética). Entretanto, a literatura e os estudos até hoje realizados são insuficientes para determinar exatamente quais fatores são responsáveis pelo incremento da incidência da coqueluche.